

# Atraso na Carta prejudica eleições presidenciais este ano, diz Álvaro

10 MAI 1988

Das Sucursais e Correspondentes

O governador do Paraná, Álvaro Dias (PMDB), 43, disse ontem em Curitiba (PR), que as eleições presidenciais em 88 "já se tornaram inviáveis" porque "não temos a Constituição pronta, nem perspectiva de data para isso". Ao ser perguntado se continua a apoiar os cinco anos de mandato para o presidente Sarney, o governador do Paraná respondeu: "Não. Continuo entendendo que os políticos inviabilizaram as eleições este ano."

O governador do Rio, Wellington Moreira Franco, que defende a realização de eleições presidenciais diretas em 1988, não quis comentar ontem o resultado da pesquisa. Desde a aprovação do sistema presidencialista pelo Congresso constituinte, no dia 22 de março, Moreira tem evitado acirrar o confronto com o Planalto para voltar a receber as verbas do governo federal.

## Cincoanistas afirmam que serão vitoriosos

Da Sucursal de Brasília

Os defensores do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney continuam certos da vitória e afirmam que o resultado da Pesquisa Folha, publicada na edição de ontem, que aponta que 77% da população são favoráveis a um mandato de quatro anos, não os desestimula. Para o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), "a correlação de forças no Congresso constituinte é a mesma", apontando uma tendência favorável aos cinco anos.

Até o final deste mês, os constituintes devem votar um artigo das Disposições Transitórias da nova Constituição, fixando a duração do mandato presidencial.

"Quem está com uma posição firme, não vai mudar seu voto em função de pesquisas", afirmou o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), um dos principais coor-

O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PMDB), 38, disse ontem em Maceió que a pesquisa do DataFolha "apenas constata um sentimento da nação, um desejo não apenas de ver o Sarney fora do governo, como também de encontrar um caminho para solucionar a grave crise que o país atravessa, pela via do voto". Segundo Fernando Collor, o presidente Sarney "deixou de ser apenas um governante incompetente para ser um obstáculo para a solução da crise, na medida em que se recusa a deixar o poder."

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos (PMDB), disse que se "daqui a pouco o presidente Sarney tomar medidas que revertam essa situação difícil pela qual passa o país, controlando a inflação e aumentando o poder aquisitivo da população, o resultado da pesquisa também será revertido."

O governador do Amazonas, Ama-

denadores do Centrão. De acordo com seus cálculos, o mandato de cinco anos terá de 310 a 315 votos.

### "Mandato é gangorra"

A preocupação com a crise econômica e, principalmente, com o crescimento da inflação, preocupa o deputado José Lins (PFL-CE): "O mandato do presidente é uma gangorra. Sobe ou cai de acordo com a inflação."

Ao saber do resultado da Pesquisa Folha, ele não escondeu sua surpresa: "Que violência." Mesmo sendo um defensor de cinco anos, ele não canta vitória. "Não tenho segurança de nada. A definição do mandato vai ser influenciada pelos fatores do momento, principalmente os econômicos", disse.

Para contornar o descontentamento da população, ele sugere eleições gerais em 1989. "Seria uma solução para todo o país", afirmou.

zonino Mendes (PDC), 48, mantém sua posição favorável ao mandato de cinco anos para o presidente Sarney e considera "inviável" a realização de eleições presidenciais este ano.

O aumento do apoio popular ao mandato de quatro anos para o presidente José Sarney não surpreendeu o governador da Bahia, Waldir Pires, que defende um mandato de quatro anos para Sarney. Waldir disse ontem o resultado da pesquisa demonstra, "a necessidade crescente de uma base de legitimidade do poder e a necessidade da mudança do comando político da nação para abrir os horizontes da consolidação democrática".

O governador Tarcisio Burity, da Paraíba, não considera que pesquisas sejam suficientes para fazer com que se modifique uma posição política a favor ou contra um governo. Ele defende o que preceitua a atual constituição em vigor (6 anos).

Lourenço chegou a dizer que "está cheio de pesquisas", assegurando que o "importante é trabalhar para garantir cinco anos para o presidente Sarney".

Ao saber que 59% dos defensores dos quatro anos não pretendem reeleger parlamentares que apoiarem um mandato de cinco anos, Lourenço disse que durante toda a sua carreira fez o que o "povo queria, votando nas diretas-já, em Tancredo", e que quase perdeu as últimas eleições, "quando os baianos elegeram malufistas". Magalhães tem a mesma opinião: "Isso não atemoriza ninguém."

"Temos de dar cinco anos para o presidente para que ele possa promover modificações na área econômica. Isso assegurará eleições em 1989 num clima de normalidade", disse Magalhães.

## Mandato é tema da reunião entre militares amanhã

Da Sucursal de Brasília

Os ministros da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, da Marinha, Henrique Sabóia, e do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), Paulo Roberto Camarinha, deverão se reunir amanhã, para o almoço mensal dos ministros militares. Vários assuntos deverão ser tratados e, entre eles, a votação, nas Disposições Transitórias da nova Constituição, do mandato do presidente José Sarney. Todos são favoráveis a que o mandato seja fixado em cinco anos.

O ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, disse ontem que "eleições gerais este ano são inviáveis pois existem as leis ordinárias que também têm de ser votadas". E acrescentou: "A posição dos militares sobre a duração do mandato do presidente Sarney já é conhecida de todos. É claro que somos favoráveis aos cinco anos. Aliás, essa não é uma posição exclusiva nossa, mas sim de todos os ministros."

### "Negociações"

O brigadeiro Moreira Lima disse ainda que os assessores parlamentares dos militares no Congresso constituinte já estão trabalhando "junto aos parlamentares para que a duração do mandato seja de cinco anos. Ainda estamos mantendo negociações com os deputados e senadores sobre esse assunto. Acredito que o bom senso deve prevalecer".

A reunião dos militares deverá ser realizada amanhã, às 11h30 no Ministério da Marinha, em Brasília. Além da duração do mandato de Sarney, cada ministro deverá falar sobre assuntos técnicos e administrativos referentes à sua pasta. Entre eles, o problema orçamentário que o Exército, Marinha e Aeronáutica vêm encontrando para cumprir seus cronogramas. A Folha apurou que eles vão debater também as recentes greves que têm eclodido no setor público e qual seria a melhor maneira de se neutralizar esses movimentos.

FOLHA DE SÃO PAULO